

Inserção do Egresso no Mercado de Trabalho: análise de um curso superior de administração

Carlos Cesar Garcia Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

cesarfreytas@uenp.edu.br

Gabriela da Silva Correa

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

gabrielasc@uenp.edu.br

Vanessa Costa Eliziario

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

vanessaeliziario@uenp.edu.br

Flaviane Peloso Molina Freitas

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

flavianefreytas@gmail.com

RESUMO

A inserção dos egressos no mercado de trabalho, além de constituir preocupação de qualquer organização de ensino superior, compõe um importante aspecto para avaliação da qualidade do ensino. Neste intuito, o presente artigo analisou o quadro de admissão dos bacharéis do Curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná junto ao mercado de trabalho e sua satisfação em relação ao curso. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa de caráter descritiva em um universo de 568 alunos graduados entre os anos de 2008 a 2015. A amostra analisada foi de 76 respondentes. Entre os principais achados verificou-se que: 89% dos egressos estavam ativos no mercado de trabalho; a maioria recebia entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00; e serviços é o principal setor de trabalho destes. Ainda, que o curso contribuiu na vida de 96% dos egressos e que 99% indicariam o curso a outra pessoa.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Egresso; Curso de Administração.

Data do aceite de publicação: 01/12/2019

Data da publicação: 15/12/2019

**INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM
CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**Insertion of the Egress in the Labor Market as an Indicator of the
Quality of Teaching: analysis of a superior course of administration**

Carlos Cesar Garcia Freitas

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

cesarfreitas@uenp.edu.br

Gabriela da Silva Correa

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

gabrielasc@uenp.edu.br

Vanessa Costa Elizario

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

vanessaelizario@uenp.edu.br

Flaviane Pelloso Molina Freitas

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

flavianefreitas@gmail.com

ABSTRACT

The inclusion of graduates in the labor market, besides being a concern of any higher education organization, is an important aspect for the evaluation of the quality of the education. In this sense, the present article analyzed the admission table of the bachelors of the Administration Course of the State University of the North of Paraná next to the labor market and its satisfaction with the course. For that, a quantitative research of a descriptive character was carried out in a universe of 568 students graduated between the years of 2008 and 2015. The sample analyzed was of 76 respondents. Among the main findings it was verified that: 89% of the graduates were active in the labor market; the majority received between R\$ 3,000.00 and R\$ 5,000.00; and services is their main sector of work. Also, that the course contributed in the life of 96% of the graduates and that 99% would indicate the course to another person.

Key words: Job market; Egress; Administration Course.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

INTRODUÇÃO

A qualidade profissional de um trabalhador está de certa forma ligada a qualidade de ensino recebida em seu processo de formação. Neste sentido, as universidades devem proporcionar a sociedade um profissional capacitado para atuar em sua área de formação, assim como, contribuir com o desenvolvimento desta.

Deste modo, acredita-se que seja importante analisar se o curso está preparando adequadamente os seus discentes para a atuação profissional, sendo esta a perspectiva de análise desta pesquisa. Cabe destacar, que a instituição de ensino superior contribui na qualificação dos indivíduos, proporcionando condições para sua inserção ou manutenção no mercado de trabalho.

O acompanhamento pós-formação de seus alunos, por sua vez, permite aprimorar o processo de formação da universidade. Em outras palavras, conhecer o histórico profissional do egresso permite a universidade realizar melhorias na sua grade curricular e em outros aspectos que possam beneficiar a formação de seus discentes.

Assim, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de conhecer a realidade dos egressos junto ao mercado de trabalho com a finalidade de subsidiar a melhoria do processo de ensino do curso. Deste modo, tem como objetivo: analisar a inserção dos egressos do Curso de Administração, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, e sua satisfação em relação a este.

O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução, como segue: a) referencial teórico que apresenta três temáticas relacionadas com o estudo: ensino superior, curso de Administração e mercado de trabalho do administrador; b) material e métodos na qual é exposta a caracterização da pesquisa; c) análise e resultados; d) considerações finais com uma síntese dos resultados e apontamentos para outros estudos.

APORTE TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os seguintes temas: conceito e importância do Ensino Superior; o ensino de Administração; cenário atual do curso de Administração; e mercado de trabalho do administrador.

Ensino Superior

O ensino superior ou, também, denominado ensino terciário pode ser definido como o “[...] nível mais elevado dos sistemas educativos, referindo-se normalmente a uma educação realizada em instituições de nível superior [...] que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais” aos estudantes (PAZ, 2015, p. 25).

Cabe destacar que “os principais objetivos da educação superior no Brasil, voltadas à formação profissional, é estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico, tecnológico e do pensamento reflexivo [...]” (RIBEIRO, 2014, s/p). Além do que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação Brasileira (BRASIL, 1996, s/p.) no artigo 43 menciona que educação superior tem como finalidade “[...] formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.”

Observa-se pelas responsabilidades destacadas (BRASIL, 1996), que o ensino superior é um elemento importante para a sociedade e contribui diretamente para o seu desenvolvimento, devendo este ser realizado mediante a vivência do mundo presente em seu contexto. Neste sentido, Damásio *et al.* (2013, p. 128) destaca a importância das

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

instituições de ensino superior, que “[...] contribuem não só no que diz respeito ao processo de produção e difusão da ciência, como também [...] [no desenvolvimento do] contexto social, econômico, político e no próprio âmbito científico.”

Se para a sociedade o ensino superior é importante, quanto mais para o indivíduo que por meio da educação, pode se qualificar para o mercado de trabalho ascendendo em uma carreira profissional. Destaca-se, que “[...] a remuneração média dos trabalhadores com ensino superior completo chega a ser três vezes superior ao dos trabalhadores com apenas o ensino médio completo [...]” (SEMESP, 2015, p. 15).

Ainda, entre outras vantagens, em possuir um curso superior, é possível conseguir um estágio durante a realização do curso, que mais tarde pode ser tornar um emprego efetivo; obter uma profissão; conhecer novas culturas; ampliar seu horizonte de conhecimento, assim como, sua visão de “mundo”; melhorar sua autoestima. A vivência do curso superior é algo que provoca uma mudança profunda na vida do indivíduo decorrente da “[...] influência do corpo docente, das novas experiências e da diversidade cultural vividas nesta etapa [que] irão afetar seu estado psicológico de forma significativa” (VOESE, 2007, apud BERGAMIM; MONTE, 2010, p. 8). Além dos aspectos já elencados, vale destacar que em muito dos cargos públicos é exigido formação superior para o seu ingresso.

Deste modo, ter uma formação superior na atualidade não é mais uma mera condição de status, mas sim uma necessidade para uma colocação profissional e inserção social. De acordo com Souza (2015), dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) divulgados pelo IBGE destacam que três em cada dez pessoas da força de trabalho brasileira não tinham concluído o ensino fundamental. A situação é pior na região Nordeste, onde a maior parte da população ocupada (40,7%) não cursou nem os nove anos iniciais de ensino. “Na região Norte, o percentual chega a 37,8%. Já nas regiões Sul e Sudeste, ocorre o inverso [...]. Na região Sudeste, o índice chega a 59,1% e no Sul, 51,8%” (SOUZA, 2015, s/p.).

De forma geral, é pequeno o percentual de trabalhadores do país que tem nível superior completo; apenas 16% das pessoas ocupadas atingiram esse nível. A região Sudeste é a que apresenta o maior nível, com 19,5%, enquanto a região Norte tem o menor, com 10,5% (SEMESP, 2015).

Apesar de insuficiente, a mudança deste cenário é reflexo do aumento no “[...] número de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil [que] esteve em constante ascensão nos últimos 13 anos, com um crescimento total de 102,6%, sendo 108,2% nas IES privadas e 71% nas públicas” (SEMESP, 2015, p. 7).

O número de matrículas em cursos presenciais das IES públicas e privadas do Brasil aumentou de forma expressiva nas últimas três décadas. De 2000 a 2013, chegou a crescer 129%. Em 2013 havia cerca de 1,8 milhão de alunos matriculados nas IES da rede pública (28,8%) e 4,4 milhões de alunos em instituições privadas (71,2%), totalizando 6,1 milhões de matrículas. Em 2014, esse total era de 5,9 milhões de matrículas, das quais 1,7 milhão na rede pública e 4,2 milhões em IES privadas. Esses números representam um crescimento total de 3,8%, sendo 3,6% na rede de ensino pública e 3,9%, na rede privada (SEMESP, 2015, p. 9).

Vale destacar que “[...] as universidades instauradas nos diversos continentes contribuem não só no que diz respeito ao processo de produção e difusão da ciência, como também influencia no contexto social, econômico, político e no próprio âmbito científico” (DAMÁSIO *et al.*, 2013, p.128).

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Curso de Administração

O advento da Revolução Industrial e o progressivo aumento da atuação das organizações nas sociedades fizeram com que a administração fosse reconhecida como área de conhecimento, em especial a atuação de dois engenheiros, que desenvolveram novas abordagens de gestão. O Americano Frederick Winslow Taylor, com a Escola da Administração Científica, atuou no intuito de aumentar a eficiência industrial e o término do desperdício das indústrias para elevar a produtividade usando técnicas da engenharia industrial. E o Europeu Henry Fayol, com a Teoria Clássica da Administração, buscou aumentar a eficiência da empresa por meio de sua organização e aplicação de princípios gerais da Administração (CHIAVENATO, 2003).

O surgimento da profissão e do ensino de Administração no Brasil se iniciou na década de 1930, após o término da segunda guerra mundial, tendo como elemento alavancador a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho – IDORT, em 1931 e do DASP – Departamento de Administração do Serviço Público, em 1938, no período do governo Vargas (ROMUALDO, 2012). O administrador teve reconhecimento profissional pela Lei 4769/65 que foi regulamentada pelo Decreto 61.934/97. (MATSUMOTO et al., 2015, p. 15). Assim, em relação às funções do administrador entende-se que:

O profissional de Administração tem suas atuações regulamentadas pela Lei 4.769/65 do Conselho Federal de Administração, que dispõe em seu artigo 2º, que as atividades exercidas pelo profissional de administração serão: pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens, laudos, assessoria em geral, chefia intermediária, direção superior; Pesquisas, estudos, análise, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle; Administrador do Serviço Público Federal, Estadual, Municipal; exercício de funções de chefia ou direção; etc. (BRASIL, 1965, s/p.).

Reconhecida como Ciência Social, a Administração estuda práticas de gerenciar negócios, pessoas ou recursos, para atingir fins específicos. O administrador recebe conhecimentos diversos para atuar em várias áreas empresariais, mas sua atuação não se restringe apenas ao âmbito empresarial, podendo ser na sociedade organizada como um todo (MATSUMOTO et al., 2015).

O Curso de Graduação em Administração, por meio da Resolução 4/2005 (BRASIL, 2005) do Conselho Nacional de Educação pela sua Câmara de Ensino Superior, teve a instituição de suas Diretrizes Curriculares Nacionais. O artigo 3º das Diretrizes revela que para o formando se almeja capacidade e aptidão de compreender questões técnicas, científicas, sociais e econômicas da produção e gerenciamento. Bem como, a capacidade de observar os níveis do processo de tomada de decisão e de desenvolver gerenciamento. Para tanto, é necessária uma formação para assimilar as novas informações, de flexibilidade intelectual e adaptação ao contexto, para tratar diversas situações dos diversos campos de atuação (BRASIL, 2005).

De acordo com SEMESP (2016) a Administração é o curso com maior número de estudante do país, tanto no ensino presencial como a distância, conforme Tabela 1. Observa-se na mesma que a grande maioria dos alunos de administração estuda na rede privada por meio do sistema de ensino presencial.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tabela 1: Ingressante e matriculados no Curso de Administração

Modalidade	Curso	Matriculados	Ingressos
Presencial – público	295	84.550	21.780
Presencial – privado	1.727	538.841	189.459
EAD – público	-	8.023	2.845
EAD – privado	-	170.540	88.156
Total	2.022	801.954	302.240

Fonte: SEMESP (2016), adaptado pelos autores.

Já em relação à procura dos candidatos do Curso de Administração, na modalidade Ensino à Distância (EAD) - rede privada, conforme Tabela 2, esta ocupa a segunda posição entre os mais procurados, com total de alunos matriculados de 170.540 e 88.156 ingressantes.

Tabela 2: Cursos mais procurados na modalidade EAD de ensino – rede privada

Curso	Matriculados	Ingressos
Pedagogia	301.739	134.308
Administração	170.540	88.156
Serviço Social	97.728	42.272
Gestão de pessoal e recursos humanos	87.949	57.005
Ciências Contábeis	84.342	45.636
Total	742.298	367.377

Fonte: SEMESP (2016), adaptado pelos autores.

Na modalidade EAD - rede pública, como observado na Tabela 3, o Curso de Administração aparece em sexto lugar com um total de alunos matriculados de 8.023 e 2.845 ingressantes, sem considerar a formação de administração pública. Quando somada as duas formações a administração passa a ocupar o primeiro lugar.

Tabela 3: Os cursos mais procurados modalidade EAD de ensino – rede pública

Curso	Matriculados	Ingressos
Pedagogia	30.329	8.120
Administração pública	17.569	4.123
Formação de professor de matemática	12.047	4.000
Formação professor de língua portuguesa	10.090	3.250
Formação de professor de biologia	8.671	2.626
Administração	8.023	2.845
Total	86.729	24.964

Fonte: SEMESP (2016), adaptado pelos autores.

Em relação à modalidade presencial – rede privada (Tabela 4) o Curso de Administração está em segundo mais procurado com um total de alunos matriculados de 538.841 e 189.459 ingressantes.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tabela 4: Os cursos mais procurados na modalidade presencial - rede privada

Curso	Nº de Cursos	Matriculados	Ingressos
Direito	96	721.104	237.299
Administração	1.727	538.841	189.459
Engenharia Civil	496	264.780	113.917
Ciências Contábeis	1.021	218.227	79.416
Pedagogia	1.022	214.770	79.444
Total	4362	1.957.722	699.535

Fonte: SEMESP (2016), adaptado pelos autores.

Em relação à modalidade presencial – rede pública (Tabela 5) o Curso de Administração ocupa o terceiro lugar, com um total de alunos matriculados de 84.550 e 21.780 ingressantes.

Tabela 5: Os cursos mais procurados na modalidade presencial - rede pública

Curso	Nº de Cursos	Matriculados	Ingressos
Pedagogia	597	105.942	24.361
Direito	178	91.793	21.566
Administração	295	84.550	21.780
Ciências Contábeis	188	49.750	12.245
Engenharia Civil	152	47.374	12.221
Total	1410	379.409	92.173

Fonte: SEMESP (2016), adaptado pelos autores.

Pelos dados expostos fica evidente a importância do curso, justificado pela sua procura e grande número de estudantes que o cursam. Por outro lado, existe uma grande responsabilidade por parte das instituições de ensino em oferecer uma formação de qualidade que possa contribuir com a sociedade em seu desenvolvimento.

Mercado de trabalho do administrador

A atual sociedade e a economia globalizada exigem que o administrador seja capaz de trabalhar com muitas variáveis para conseguir os melhores resultados. “É preciso chegar ao lucro, entretanto estar atento ao bem-estar da sociedade, aos cuidados com o meio ambiente e as inovações tecnológicas” (BERTINETTI; LOUREIRO, 2015, p. 3).

Uma das condições do trabalho de um administrador requer conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho (cargo administrativo), para então desempenhar funções administrativas e obter vantagens competitivas (BERTINETTI; LOUREIRO, 2015). Contudo, isto implica em possuir características formativas adequadas.

Diversos estudos foram realizados, em uma perspectiva macro, para identificar as características diferenciais para este desafio. O Quadro 1 apresenta uma síntese destas.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Quadro 1: Competências e Habilidades do Administrador

Habilidades e Competências / Referência	Bernard 1979	Katz 1976	Mintzberg 1986	CFA 1995	Fleury 2000	Delors 2000	Diretrizes 2004	Sant'anna2005
Alocador de recursos			x		x			
Aprender novos conceito e tecnologias					x	x	X	x
Assumir responsabilidade				x	x	x		
Atuar preventivamente							x	
Autocontrole emocional								x
Capacidade de discernimento						x		
Capacidade de gerar resultados								x
Capacidade de gerenciamento							x	
Capacidade de lidar com mudanças e situações novas			x				x	x
Capacidade de tomar decisões				x			x	
Capacidade de trabalhar em equipe		x	x	x		x		x
Capacidade de transferir conhecimentos							x	
Comprometimento com a empresa					x			x
Conviver em sociedade						x		
Criar de manter uma rede de relacionamentos	x		x					x
Criatividade	x			x			x	x
Delegar	x							
Equacionar soluções							x	
Ética						x	x	
Expressar-se e comunicar-se bem	x			x			x	x
Formular projetos e objetivos	x							
Gerir conflitos (incertezas, situações ambíguas)						x		x
Habilidade técnica		x			x		x	x
Iniciativa				x			x	x
Inovar								x
Liderança			x	x				
Negociar			x					
Pensar estrategicamente, (empresa como um todo)		x			x	x	x	x
Reconhecer problemas							x	
Representar a organização			x					
Senso crítico						x		
Ser empreendedor			x					x
Ter determinação							x	
Ter raciocínio lógico, crítico e analítico							x	
Ter vontade política e administrativa							x	

Fonte: Witte, Domingues e Silveira (2007, p. 8), adaptados pelos autores.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Em uma perspectiva mais específica, estudos nacionais têm buscado analisar o problema da inserção do administrador a partir da análise dos desafios e dificuldades enfrentadas por egressos do curso de administração. Silva et al. (2018) destaca que as crises e acontecimentos inesperados, são situações cada vez mais frequentes na rotina dos administradores, que compreendem obstáculos que precisam ser superados por esses. Ainda, a necessidade de “[...] influenciar os colaboradores da organização [para que] sejam criativos e tolerantes à mudança foi outro fato bastante citado pelos entrevistados” (p. 215).

O estudo de Caliari et al. (2018) apresenta a questão da complexidade da atividade do administrador, como objeção a atuação desse. Os egressos, em sua pesquisa, manifestaram que boa parte da insegurança do novo administrador está em razão da diversidade de situações que acabam se deparando dentro das organizações e que por mais que tenham estudado diversos conhecimentos, esses nunca parecem ser suficientes.

Em uma perspectiva diferente, Almeida et al (2019) aponta como desafio o contexto do trabalho: “[...] os aspectos estruturais presentes no mercado de trabalho são determinantes e interferem diretamente neste trajeto, não garantindo a existência de oportunidades em igualdade de condições” (p. 112) o que requer do formando uma predisposição a buscar estratégias para romper as desigualdades.

Entre as estratégias para superação dos desafios o estudo de Ribeiro (2018) destacou a importância de os alunos investirem mais tempo e dedicação na sua formação; se envolverem ao máximo com as oportunidades de pesquisa, extensão e estágios que são proporcionadas no processo de formação da graduação. São experiências que permitem desenvolver competências que muitas vezes não são possíveis apenas pelo ensino. Ainda, investir em um processo de formação continuada permitirá uma base mais sólida para sua atuação.

Ainda, construir comportamentos com ênfase na eficiência, eficácia, ética e liderança são diferenciais que irão constituir um sustentáculo para um bom administrador, enfatiza o estudo de Fernandes (2018), que conclui que “os inúmeros desafios enfrentados [pelos administradores] têm a possibilidade de serem vencidos por meio da adoção de estratégias assertivas, nas quais cada um dos respondentes assume seu papel como corresponsável pelo seu sucesso profissional”. (p.5)

Entretanto, gerenciar a própria carreira requer foco e determinação. O profissional que trabalha nesta perspectiva deve saber muito bem aonde quer chegar e que caminhos pode trilhar para realizar seu ideal (ARAÚJO, 2013). Acima de tudo deve buscar na sua profissão um sentido maior, de modo a atingir sua autorrealização como indivíduo e membro de uma sociedade.

Portanto, não se trata de uma questão mercadológica, mas sim, de satisfação pessoal, mediante o alcance de resultados, conquistados durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como na sua atuação no mercado de trabalho. Há evidências que alunos satisfeitos tem melhores resultados profissionais quando egressos (MURITIBA et al, 2012).

METODOLOGIA

No presente estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. O objetivo da pesquisa descritiva é obter informações sobre uma população específica, que Triviños (2010) define como a maneira de verificar uma determinada situação, fatos, opiniões ou

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

comportamento em uma determinada população. A pesquisa descritiva pode ainda estabelecer relações entre variáveis e definir sua natureza.

Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada, pois foi direcionada pela busca do entendimento da problemática inserção do egresso do Curso de Administração em relação ao mercado de trabalho e sua relação com o curso. Gil (2010) menciona que esse tipo de pesquisa visa discutir um problema, empregando uma base teórica de um tema e a apresentação de solução deste problema.

A Abordagem investigativa foi quantitativa, pois buscou-se mensurar a percepção dos egressos quanto ao mercado de trabalho e sua formação. Para tanto, foi empregado um questionário eletrônico encaminhado para um universo de 568 egressos no período 09/2016 a 10/2016, obtendo um retorno de 76 respondentes, que concluíram o curso entre os anos de 2008 a 2015.

O questionário foi estruturado em três blocos, sendo: o primeiro direcionado a caracterização do respondente, o segundo voltado a levantar dados sobre a inserção no mercado de trabalho e o terceiro com o intuito de identificar a satisfação em relação ao curso. Para este último grupo foi empregado a escala Likert de 5 pontos, com a seguinte escala: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 razoavelmente bom, 4 bom e 5 muito bom.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo inicia-se com a caracterização da instituição de ensino e do Curso de Administração, seguindo dos resultados obtidos com a realização da pesquisa.

Caracterização da instituição e do curso

A Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP é uma instituição estadual de ensino superior, caracterizada por organização multicampi, com unidades instaladas nas cidades de Bandeirantes, Cornélio Procópio e Jacarezinho. “Foi criada pela Lei nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, e autorizada pelo Decreto Estadual no 3909/2008” (UENP, s/d., s/p.).

Atualmente oferece 24 cursos de graduação, entre estes o curso de administração, objeto de análise deste artigo. Ainda, oferta 5 cursos de *stricto sensu*.

O Curso de Graduação em Administração iniciou suas atividades em 1980, com a implantação da primeira turma. Hoje oferta 100 vagas divididas em duas turmas, no período noturno. O perfil desejado para seus alunos formados é:

[...] capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (UENP, s/d., s/p.).

Caracterização do Perfil dos respondentes

Quanto ao perfil da amostra foram analisados três aspectos: sexo, idade e ano de conclusão.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

A maioria dos respondentes, com 55%, são do sexo masculino, sendo o sexo feminino representado por 46% da amostra obtida. Quanto à idade é possível observar na Tabela 6 a predominância da faixa de 22 a 26 anos, com 46%, seguido das faixas 27 a 30 anos com 25% e 31 a 33 anos, com 18%.

Tabela 6: Descrição da Idade dos Egressos

Idade	f	Percentual
22 a 26 anos	35	46%
27 a 30 anos	19	25%
31 a 33 anos	14	18%
34 a 40 anos	2	3%
41 a 45 anos	3	4%
46 a 53 anos	3	4%
Total	76	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Na tabela 7 evidenciam-se os anos de conclusão dos respondentes.

Tabela 7: Ano de conclusão

Ano de Conclusão	f	Percentual
2008	7	9%
2009	9	12%
2010	9	12%
2011	6	8%
2012	12	16%
2013	14	18%
2014	14	18%
2015	5	7%
Total	76	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Em relação ao ano de conclusão, na amostra, houve uma maior participação de respondentes concluintes dos anos de 2013 e 2014, com 18%, seguido de 2012, com 16%, e 2009 e 2010 com 12%. O ano de menor representação foi 2015, com 7%. Apesar dos esforços empreendidos para equalizar a distribuição da amostra, com pelo menos 10% de representantes em cada ano de conclusão, não houve retorno suficiente dos questionários, em parte devido aos endereços desatualizados junto à divisão acadêmica.

Análise da inserção

Quanto à inserção dos egressos foram realizadas as seguintes análises: a) a identificação de quantos estão trabalhando; b) a renda após o término do curso; c) a renda atual dos respondentes; d) comparação entre renda após o término do curso e renda atual; e) a relação dos respondentes que trabalhavam durante o curso; f) o cargo atual; g) o tempo que estão no atual cargo e na atual organização; h) o setor de atuação.

Em relação a condição de estar empregado ou não apresenta-se a Tabela 8. É possível verificar que 89% dos respondentes encontravam-se empregados e 11% estavam desempregados. Diante de um cenário de crise (2014 em diante) este fato pode ser considerado positivo.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tabela 8: Empregados e desempregados

Situação dos Egressos	f	Percentual
Empregado ou com negócio próprio	68	89%
Desempregado	8	11%
Total	76	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Verifica-se na Tabela 9, a distribuição de renda da amostra no término do curso. A maioria dos respondentes, 57%, disseram ganhar até R\$ 1.500,00. Percentual diferente em relação à renda de R\$ 1.500,00 à R\$ 3.000,00, que chegou a 29%, tendo uma diferença de aproximadamente 28% entre essas faixas de rendas. Em destaque um egresso informou que ganhava acima de R\$ 8.000,00.

Tabela 9: Renda no término do curso

Renda após o término do curso	f	Percentual
Até R\$ 1.500,00	43	57%
De R\$ 1.500,01 a R\$ 3.000,00	22	29%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00	10	13%
De R\$ 5.000,01 a R\$ 8.000,00	0	0%
Acima de R\$ 8.000,00	1	1%
Total	76	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Ainda sobre a renda foi perguntado aos entrevistados qual era a sua renda atual (2016). Os dados são apresentados na Tabela 10 e é possível constatar um expressivo aumento das faixas 3, 4 e 5 (R\$ 3.000,01 até acima de R\$ 8.000,00), o que indica que a maioria dos entrevistados conseguiu não somente um aumento quantitativo, como reajustes salariais, mas também qualitativo, como promoções na carreira ou empregos melhores. De modo especial destacam-se as faixas 4 e 5, que de apenas 1 representante da amostra passou a ter 13.

Tabela 10: Renda atual

Renda atual	f	Percentual
Até R\$ 1.500,00	16	21%
De R\$ 1.500,01 a R\$ 3.000,00	23	30%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00	24	32%
De R\$ 5.000,01 a R\$ 8.000,00	8	11%
Acima de R\$ 8.000,00	5	6%
Total	76	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

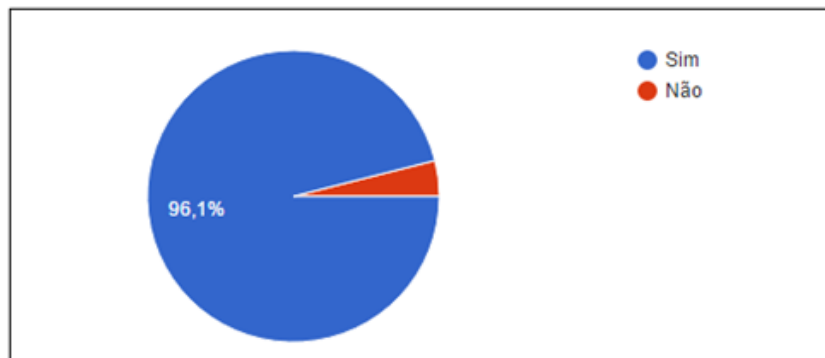
Estes dados revelam que o Curso de Administração contribuiu para a melhoria de vida dos egressos, no que diz respeito ao aspecto financeiro deste e vai ao encontro dos achados de SEMESP (2015) sobre o impacto remuneratório de um curso superior.

Outro aspecto questionado foi quanto ao fato de trabalharem ou não durante sua formação superior. Observa-se por meio do Gráfico 1 que 96,1% dos respondentes trabalhavam no período em que cursavam a Administração. Este fato, trabalhar e

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

estudar conjuntamente, é um diferencial do curso de administração, que permite ao aluno realizar uma comparação constante entre a teoria trabalhada em sala de aula e a realidade do ambiente organizacional inserido no seu dia-a-dia; isto permite ao estudante assimilar melhor os conteúdos de sala de aula. O ambiente organizacional consiste em um laboratório no qual os alunos podem vivenciar os fenômenos organizacionais.

Gráfico 1: Relação dos que trabalham no período curso



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Continuando a análise da inserção foi verificado a situação da colocação dos egressos junto ao mercado de trabalho. Os dados estão na Tabela 11.

Tabela 11: Colocação no mercado de trabalho

Área de Atuação	f	Percentual
Empresário ou Negócio próprio	9	12%
Gerência de Negócios	7	9%
Analista ou subgerente administrativo	13	17%
Assistente ou técnico administrativo	27	36%
Docente de administração	4	5%
Atuação fora da área da administração	8	11%
Desempregado	8	11%
Total	76	100%

Como já destacado anteriormente 11% da amostra estava desempregada e 89% empregadas ou com negócio próprio. Destes últimos, 11% atuavam fora da área de formação ocupando profissões como: policial, bombeiro, assistente social, zelador, entre outras. Considerando o grupo de trabalhadores ativos na área de formação tem-se um aproveitamento de 78% dos egressos, o que representa um alto grau de aproveitamento de formandos em sua área profissional.

Dois grupos merecem destaque: empresários com 12% e docentes 5%. O primeiro grupo diz respeito aos profissionais que ocupam posições de criação de novos empregos e o segundo profissionais que contribuem na disseminação da profissão.

De modo geral o quadro que se apresenta é positivo indicando que o curso não somente tem contribuído na colocação profissional de seus egressos como, também, tem proporcionado oportunidades de bons salários, conforme observado na análise da renda, disseminado o conhecimento da administração e possivelmente criado novos postos de trabalho.

Em relação ao tempo de trabalho na atual organização (Tabela 12), o que se destaca é que 62% da amostra estão a mais de 3 anos na mesma organização. De acordo

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

com a pesquisa alguns egressos já atuavam e continuaram na mesma empresa após o término do curso. A permanência dentro de uma organização depende em muito do equilíbrio entre trabalho e remuneração. Assim, pelo tempo de fidelidade dos egressos, acredita-se que as organizações que estes trabalham têm proporcionado oportunidades de crescimento profissional, assim como, uma remuneração adequada, que tem permitido o interesse de permanência nesta.

Tabela 12: Tempo na atual organização

Tempo na atual organização	f	Percentual
Até 1 ano	11	16%
De 1 ano e 1 dia a 3 anos	15	22%
De 3 anos e 1 dia a 5 anos	19	29%
De 5 anos e 1 dia a 7 anos	13	19%
De 7 anos e 1 dia a 9 anos	3	4%
De 9 anos e 1 dia a 11 anos	2	3%
Acima de 11 anos	5	7%
Total	68	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Em relação ao tempo de serviço no atual cargo (Tabela 13), nota-se que a maioria dos respondentes estão a mais de 2 anos no mesmo cargo, com um percentual de 64% dos respondentes. Este aspecto reforça o achado anterior sobre boas condições de trabalho nas organizações.

Cabe destacar que o tempo de permanência no cargo é um aspecto relevante para o crescimento profissional do egresso. O desenvolvimento de competências profissionais e da própria organização requer tempo de exercício que envolve o aprendizado contínuo e isto decorre, em boa parte, da longevidade de uma relação de trabalho.

Tabela 13: Tempo no atual cargo

Tempo no atual cargo	F	Percentual
Até 1 ano	14	21%
De 1 ano e 1 dia a 2 anos	10	15%
De 2 anos e 1 dia a 4 anos	22	32%
De 4 anos e 1 dia a 6 anos	14	21%
De 6 anos e 1 dia a 8 anos	3	4%
Acima de 8 anos	5	7%
Total	68	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

No que diz respeito ao setor de atuação de trabalho (Tabela 14) dos respondentes, observa-se que 51% trabalham no setor de serviço, 26% no comércio, 16% na indústria e 6% no campo.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tabela 14: Setor de atuação na organização

Setor de Atividade	f	Percentual
Comércio	18	26%
Serviço	35	51%
Indústria	11	16%
Campo	4	6%
Total	68	100%

Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

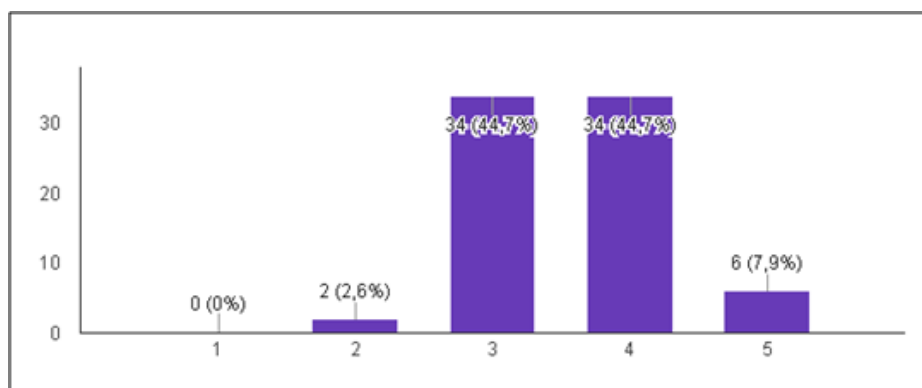
Os dados levantados refletem a predominância do setor de serviços sobre os demais, no que diz respeito a atratividade dos egressos. Este aspecto reflete o crescimento do setor de serviços impulsionado principalmente pelos avanços nas telecomunicações e na internet.

Satisfação em relação ao curso

Para a análise da satisfação dos egressos em relação ao curso foram definidos sete aspectos: a) qualidade dos professores; b) conteúdo aplicado no curso; c) nível de exigência sobre o curso; d) infraestrutura das salas de aulas; e) avaliação geral do curso; f) contribuição do curso para a vida dos respondentes; e g) indicação do curso para outras pessoas. Em todas as classificações foi utilizada uma escala Likert, com a seguinte escala: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 razoavelmente bom, 4 bom e 5 muito bom.

O Gráfico 2 apresenta a classificação da qualidade dos professores e percebe-se que os respondentes classificaram como sendo boa, com um percentual total de 89,4%, para razoavelmente bom e bom. Isto indica que para os egressos os professores do curso eram qualificados para ensinar. Cabe destacar que apenas 2 respondentes classificaram a qualidade dos professores como ruim.

Gráfico 2: Qualidade dos professores



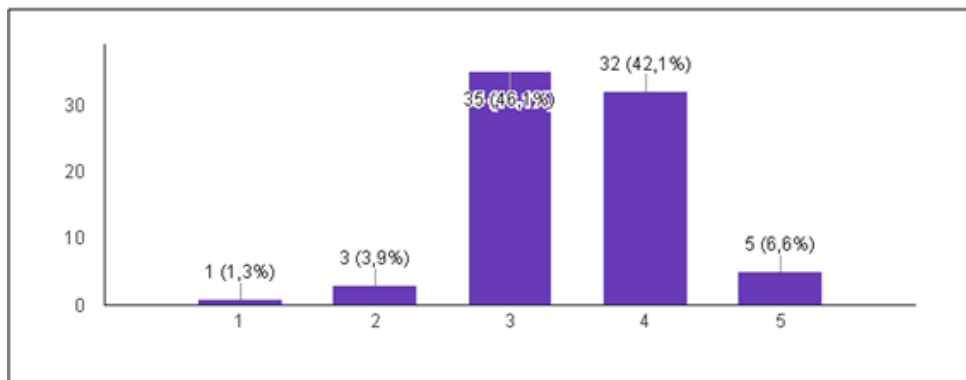
Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

No Gráfico 3 encontra-se a satisfação quanto ao conteúdo do curso. Em porcentagem o razoavelmente bom e bom somam 88,2%. Assim, a grande maioria

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

demonstrou satisfação quanto ao conteúdo oferecido pelo curso. Nota-se que apenas 1,3 % acharam o mesmo como muito ruim, e 3,9% dos respondentes como ruim. Isto indica que a grande maioria dos egressos (95%) aprovaram o conteúdo do curso.

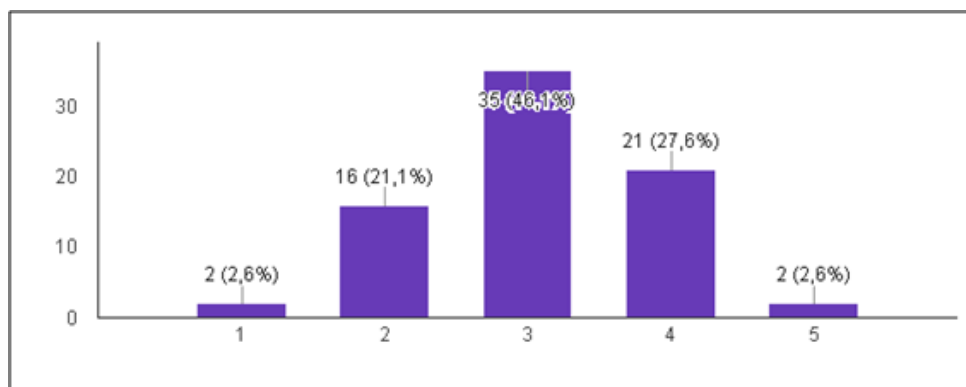
Gráfico 3: Conteúdo do curso



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

No Gráfico 4 apresenta-se à classificação quanto ao nível de exigência do curso, sendo que 73,7% consideraram como razoavelmente bom e bom e 2,6% para muito bom. Com isso observa-se que, quanto à exigência, o curso obteve um resultado positivo, mostrando que os respondentes tem uma imagem boa sobre o nível de exigência deste.

Gráfico 4: Nível de exigência do curso

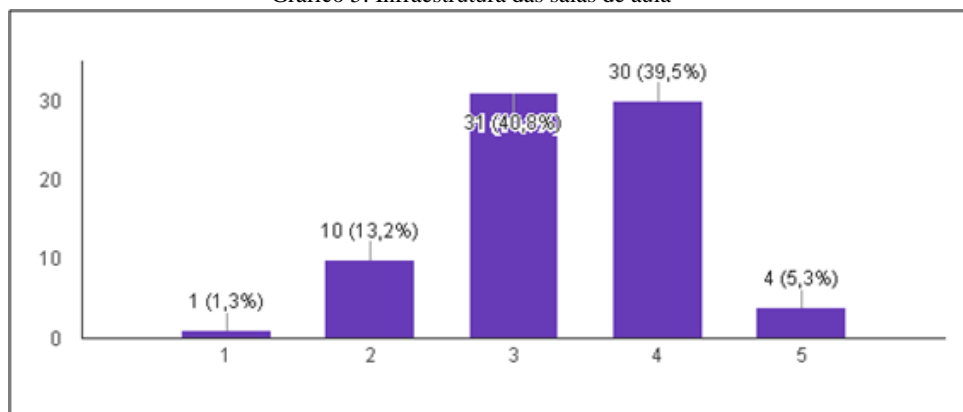


Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Em relação às salas de aula do curso (Gráfico 5), 85,6% dos respondentes mostraram-se satisfeitos; 40,8% consideraram razoavelmente boas, 39,5% boas e 5,3% muito boas. Um ambiente adequado de estudo é fator primordial para o aprendizado dos alunos, favorecendo não somente a troca de informações como a própria relação entre alunos e professores.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

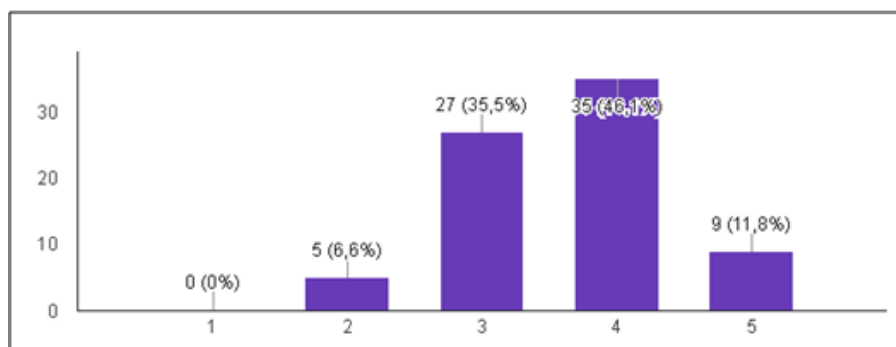
Gráfico 5: Infraestrutura das salas de aula



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

O Gráfico 6 demonstra a avaliação do curso de modo geral. A grande maioria (93,4%) classificou o curso como razoavelmente bom a muito bom. Contudo, 6,6% disseram que este era ruim. Apesar de ser uma minoria de respondentes este aspecto é relevante e oportuno para pesquisas futuras de abordagem qualitativa para conhecimento dos reais motivos que levaram os alunos a considerarem como ruim.

Gráfico 6: Curso como um todo

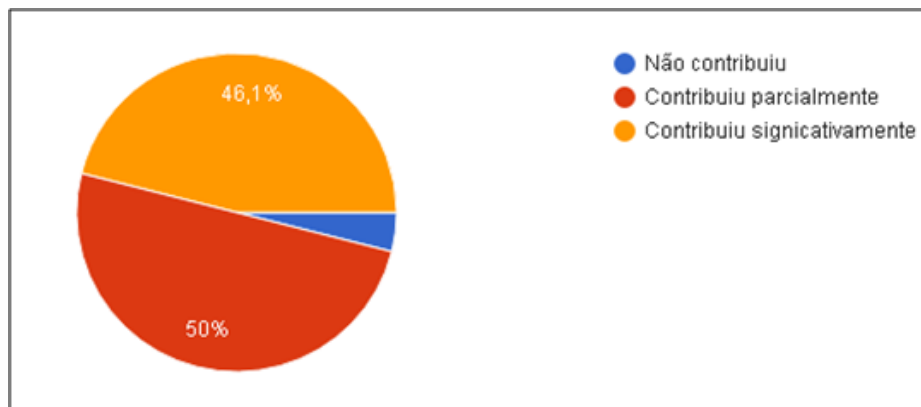


Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

Outro aspecto avaliado foi quanto a contribuição do curso na vida do egresso. O Gráfico 7 evidencia que 46,1% considerou que o curso contribuiu significativamente na sua vida e 50% de modo parcial. Cabe observar, que a maioria dos respondentes (96,1%) diz que o curso contribuiu de alguma forma, sendo que apenas 3,9% dos respondentes disseram não ter obtido contribuição.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Gráfico 7: Contribuição do curso

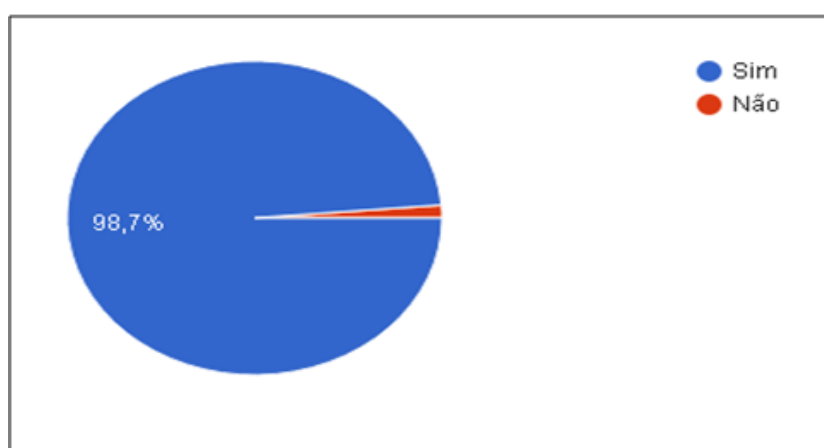


Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

A contribuição de um curso superior é evidenciada ao longo da vida de uma pessoa em decorrência de suas experiências de vida. Assim, é possível que um respondente que até o momento não tenha percebido contribuições de seu esforço de formação, no caso administração, possa mais adiante se defrontar com uma situação (exemplo oportunidade de trabalho) que mude sua percepção a respeito.

Quanto à indicação da UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná) para outras pessoas de seu convívio (Gráfico 8), verificou-se que 98,7% dos egressos responderam que sim, indicariam o curso, e que 1,3% não indicariam. Este dado é relevante para o curso e inclusive ameniza críticas identificadas em questões anteriores (qualidade do curso, de professores, conteúdo e outros) que houveram avaliações negativas com percentuais superiores.

Gráfico 8: Indicação da Universidade Estadual do Norte do Paraná



Fonte: Dados da Pesquisa organizados pelos autores.

A indicação de um curso para outra pessoa - um conhecido, parente ou amigo – demonstra satisfação com a experiência vivida. Desta forma, evidencia-se um grau de

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

satisfação considerável dos respondentes ao mencionar a indicação do curso, o que leva a conclusão de que o curso atendeu seu propósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procurou-se investigar o perfil do aluno egresso do Curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná situada na cidade de Cornélio Procopio. Para tanto, foram questionados os egressos de 2008 a 2015, obtendo como amostra 76 respondentes. Apesar de não ser possível generalizar os resultados em razão da falta de uma amostra probabilística, o estudo indicou aspectos positivos que servem de referências para futuras pesquisas.

O perfil do egresso com base na amostra obtida, caracteriza-se por ser a maioria dos respondentes do sexo masculino (55%), com idade entre 22 a 26 anos (46%), o que caracteriza uma perfil jovem.

A maioria dos respondentes (egressos), aproximadamente 89%, estavam empregados. Notou-se que houve queda de 7% de empregados, em relação ao número de quando estudavam no Curso de Administração. Em parte isto pode ser explicado pelo fato de que as oportunidades de estágio são restritas apenas aos alunos e pela atual crise econômica que estende desde 2014.

Referente à inserção no mercado de trabalho, 78% dos egressos trabalhavam na sua área de formação, inclusive na condição de empresários (12%) e docentes (5%). Ainda, 62% dos egressos, ativos profissionalmente, possuem mais de 3 anos de trabalho na mesma organização e a maioria destes (32%) recebem entre R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00. O setor que tem absorvido a maioria dos respondentes é o de serviço, com 51%.

Em relação aos diversos aspectos avaliativos do curso, os egressos, em sua maioria, consideraram como razoavelmente bom a muito bom, como segue: qualidade dos professores (97%), conteúdo do curso (95%), exigência do curso (76%), infraestrutura (86%) e avaliação geral (93%).

Em complemento, a quase totalidade dos egressos (96%) afirmaram que este contribuiu em sua vida, seja parcialmente ou de modo significativo. Ainda, 99% indicariam o curso para outra pessoa, o que revela estarem satisfeitos com as condições oferecidas por este e pela instituição.

Contudo, limitações aos achados devem ser consideradas em razão do tamanho pequeno da amostra. Apesar do intuito de realizar um censo, este não foi atingido, pois muitos egressos não responderam os questionários, uns por não terem acesso, outros não responderam por vontade própria e muitos já não possuíam mais o e-mail ou endereço indicado na divisão acadêmica.

Por fim, considera-se ao final dessa pesquisa que o curso como um todo obteve um grau de satisfação positivo entre os egressos respondentes. Quanto a UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná) e os professores, percebe-se que o grau de satisfação foi muito favorável aos mesmos, mostrando quão bom é a instituição, e o quanto o Curso de Administração vem sendo valorizado por seus ex-alunos.

Para futuras pesquisas, considerando a experiência obtida, tem-se como sugestões: a) aprofundamento do estudo com o uso da abordagem qualitativa por meio de entrevistas; b) acompanhamento dos egressos analisados em período futuro mediante nova coleta de dados; c) aplicação da pesquisa com futuros egressos para verificação do desempenho dos estudantes em relação ao ingresso no mercado; d) análise das mudanças da relação de trabalho; e) verificação das exigências do mercado de trabalho em relação a formação dos estudantes.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Sampaio de et al. Trajetória de egressos de um curso de administração de empresas no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador: período 2012 a 2018. **Dissertação Programa de Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador**, 2019. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/920>>. Acesso em: 25 de set. 2019.

ARAÚJO, P. P. P. de; Inserção no mercado de trabalho: um estudo para conhecer a colocação profissional do egresso do curso de administração da Faculdade Católica Santa Teresinha entre 2011 e 2013. **Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão de Pessoas da Faculdade Católica Santa Teresinha**. Caicó, RN: 2013. Disponível em: <http://fcst.edu.br/site/wpcontent/uploads/2015/04/artigo_pablo_phorlan_pereira_de_araujo.pdf> Acesso em Nov de 2017.

BERGAMIM, E.; MONTE, Ì. J. A. O perfil profissional e socioeconômico dos Egressos do curso de Administração das Faculdades Unificadas Doctum de Iúna – ES, no período de 2007 a 2010. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade**. Resende: RJ, 2012.

BERTINETTI, M. P.; LOUREIRO, M. H. de F.. Colocação Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho dos Alunos Egressos do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte – MT, entre os anos de 2011 a 2013. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**. V.4, n.1, 2015.

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto- Lei n.º 4.769**, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o Pagamento da Gratificação. Brasília, DF: 1965. Disponível em <<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/leis/1965/Lei4769.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº 4 de 13 de Julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF: 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em dez de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 27 Dez 2017.

CALIARI, Leonardo et al. A formação do administrador e a sua orientação profissional para o mercado de trabalho: a percepção dos acadêmicos de uma universidade privada do interior do Rio Grande do Sul. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 4, p. 40-56, 2018.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
DAMÁSIO, A.; NEZ, J.; BUSSOLO, R.; SILVA, R.; BERTI, V. M. A. O Ensino no curso de Administração na perspectiva do aluno Egresso. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 9, Enero, p.126-141, 2013.

FERNANDES, Flávia Moura. Administradores do futuro: um estudo de caso sobre as oportunidades e desafios no mercado de trabalho. **Trabalho de Conclusão do Curso de Administração do Centro Universitário de Formiga**, 2018. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/xmlui/handle/123456789/658>> Acesso em: 26 de set. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2010.
MATSUMOTO, S. A., PEREIRA, E. S., FONSECA, R. F., VIEIRA, N. M. Análise dos fatores que levam os estudantes a optarem pelo Curso de Administração, 2010. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p.9-18, 2015.

MURITIBA, P. M.; MURITIBA, S. N.; MOURA, M. J. S. B.; ALBUQUERQUE, L. G. Satisfação dos Egressos em Administração, Economia e Contabilidade e Desempenho Profissional. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 19, n. 03, p. 308-326, jul./set., 2012.

PAZ, C. S. D. A Cooperação Internacional Acadêmica no Ensino Superior: o caso da Universidade do Mindelo. **Dissertação de Mestrado**. Mindelo: Universidade de Mindelo, 2015.

RIBEIRO, Raquel de Souza et al. Formação profissional, mercado de trabalho e carreira: a percepção dos bacharéis do curso de administração da Universidade Federal do Mato Grosso campus Rondonópolis. **Trabalho de Conclusão do Curso de Administração de Universidade Federal de Mato Grosso**, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufmt.br/handle/1/888>>. Acesso em: 25 de set. 2019.

RIBEIRO, V. M. F. G.. A Importância da Educação Superior e sua relevância na Inclusão Profissional. **Portal Educação**: s/p, 2014. Disponível em : <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-da-educacao-superior-e-sua-relevancia-na-inclusao-profissional/56642> > Acesso em mai 2017.

ROMUALDO, Cláudio. O Ensino Superior E O Cenário Do Curso De Administração No Brasil: Uma Análise Crítica. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**. v. 1, n. 1, fev. 2012, p. 105-123.

SEMESP, Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Estatística do Ensino Superior no Brasil**, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf> Acesso em Dez de 2017.

SEMESP, Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/?research=mapa-do-ensino-superior-2017>> Acesso dez de 2017.

INSERÇÃO DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DE UM CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

SILVA, Matusalen Dias et al. A percepção de acadêmicos e egressos dos cursos de Administração de Cachoeira do Sul/RS em relação ao mercado de trabalho. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 7, n. 2, p. 206-222, 2018.

SOUZA, B.; IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Revista Exame**, Fev/2015.

TRIVIÑOS, A. N. S.. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2010.

UENP, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cursos de Graduação. Disponível em <<https://www.uenp.edu.br/prograd-cursos-grad>> Acesso em Nov. de 2017.

WITTE, A.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; SILVEIRA, A. Competências e habilidades do administrador: com a palavra os egressos. **XVIII ENANGRAD**. Cuiabá, Mato Grosso, 01 a 03 de agosto de 2007.